

Em busca do prazer de escrever

Daiane Antunes Dias[©]

Abstract^{*}

This article aims at divulging the Project "Em Busca do Prazer de Escrever" developed at the Elementary open school CIIT. Methodologies for teaching reading and writing based on credited theories were applied.

Resumo

Este artigo tem por objetivo divulgar o projeto Em Busca do Prazer de Escrever desenvolvido na Escola Municipal de 1º Grau CIIT-Escola Aberta. Foram aplicadas metodologias de ensino de leitura e produção de texto baseadas em teorias já comprovadas.

Introdução

O projeto "Em Busca do Prazer de Escrever" foi concebido ao considerar-se o crescente número de alunos atormentados na hora de construir um texto. Este projeto foi aplicado no CIIT-Escola Aberta, em turmas de 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries, de ambos os sexos e com idades entre 13 e 19 anos.

Toda elaboração de uma redação, seja ela a do vestibular seja aquela planejada pela professora de 5ª série do Ensino Fundamental, é polêmica e exaustiva.

Como escrever? Como construir uma redação? Há manuais de redação? Existem regras? Essas perguntas permanecem sem resposta nas cabeças inquietas dos alunos por quase toda sua trajetória escolar.

Na verdade, existem inúmeras obras que auxiliam na construção de um texto, mas jogá-las somente nas mãos desses ansiosos alunos adiantaria?

A resposta negativa é confirmada por este projeto que visa a encontrar as possíveis falhas no ensino de redação e indicar os motivos pelos quais

os alunos não gostam de escrever e transformam as aulas de redação em grandes "monstros".

Ao desempenhar as funções de professora estagiária na Escola Municipal de 1º Grau CIIT-Escola Aberta, podia-se observar que as crianças (alunos) não gostavam de escrever, porque não tinham o hábito de ler e, sendo assim, o vocabulário era muito limitado, quase inexistente, e seus conhecimentos se restringiam apenas à gramática e a operações matemáticas. Embora se tentasse trabalhar com eficiência, não se estava conseguindo obter grandes resultados. As perguntas eram: "Por que os meus alunos não escrevem bem?" "Por que eles têm tanto medo na hora de escrever?" "O professor está preparado para ensinar como redigir um texto?"

É possível acreditar que essas coisas acontecem pela falta de leitura e de técnica, o que deixa os alunos num mundo fechado, sem janelas para a imaginação e o conhecimento.

Há vários fatores que devem ser levados em conta na hora de trabalhar a redação em sala de aula, entre eles:

O dom

Para Ezra Pound¹, o "dom" não é o artifício fundamental na hora de escrever. Ele defende a "técnica" como segunda natureza do ser humano, ou seja, é possível redigir ótimos textos sem ter nascido com o "dom", utilizando a "técnica" de escrita.

A leitura

Vieira Lopes² (1992) afirma que a criança que não lê não tem bom rendimento na escrita. "...Passei a considerar que, sem que os alunos passassem a ler, de modo fluente, não adiantaria em nada trabalhar conteúdos previstos no planejamento (conteúdos gramaticais) ou tentar

^{*} Acadêmica do sétimo semestre do curso de Letras-Licenciatura Português. Professora Orientadora: Dra. Ceres Helena Ziegler Bevilacqua.

¹ POUND, Ezra. *ABC da Literatura*.

² LOPES, Harry Vieira. (Membro da Equipe de Língua Portuguesa da CENP).

fazer com que avançassem na escrita.” Lopes conclui ainda: “Escrita e leitura estão indissociavelmente ligadas, sendo esta última, elemento crucial do aprendizado escolar”.

A leitura auxilia na gramática e também faz com que o aluno tenha maior conhecimento de mundo; em outras palavras, dá asas à sua imaginação. Mas para ensinar os alunos a redigir textos é preciso, ainda, que o professor conheça um pouco do processo mental deles, para que não fique rodando no vazio ou que crie situações para o aprendizado de conhecimento para as quais os alunos não tenham condições de assimilação. Incentivar os alunos à leitura e conseguir, então, obter resultados é um processo lento e gradual, mas gratificante, uma vez que, só assim, obter-se-á uma conquista na produção textual.

Paulo Coimbra Guedes¹ (1998)² defende que não apenas o texto, mas também o diálogo em língua escrita é o conteúdo da aula de português. Diz, igualmente, que ensinar a ler é levar o aluno a reconhecer a necessidade de aprender a ler tudo o que já foi escrito, desde o letreiro do ônibus, os nomes das ruas, dos bancos e assim por diante.

Com a leitura, os alunos passam a dar-se conta de algumas convenções da língua escrita e, sendo assim, passam a redigir melhor, com mais segurança, mais criatividade e com menos erros, tanto de gramática quanto de pontuação.

A técnica

A “técnica”, como já disse Ezra Pound³, é a segunda natureza do indivíduo; portanto, é possível escrever sem possuir o “dom”. Há formas de se aprender a redigir textos, ou seja, há técnicas para o ensino de redação. O primordial na construção textual é o estímulo que o professor proporciona ao aluno. É necessário levar o aluno a escrever ou gostar de escrever, mesmo que seu texto não seja excelente.

Num primeiro momento, trabalha-se, em sala de aula, com a descrição, pois para se alcançar um texto narrativo ou dissertativo bem elaborado é necessário ter como base a descrição.

A primeira técnica testada em sala de aula (5ª série, turma 3) foi a descrição de figuras humanas.

Seqüência das etapas: 1ª) O professor apresenta gravuras de figuras humanas variadas; uma para cada aluno. 2ª) Cada aluno descreve o que observa. 3ª) O professor corrige as descrições. 4ª) As redações são devolvidas aos alunos e estes devem redigi-las novamente, observando as anotações feitas pelo professor. 5ª) Novamente, as redações são corrigidas pelo professor e entregue aos alunos para que estes reescrevam até obter-se textos, consideravelmente, excelentes, ou seja, coesos e sem erros gramaticais ou de pontuação.

A segunda técnica trabalhada em aula foi a do espelho.

Seqüência das etapas: 1ª) O professor fornece a cada aluno um espelho. 2ª) Os alunos se olham no espelho e se autodescrevem. 3ª) O professor corrige as redações, e logo após, entrega-as para os alunos. 4ª) Os alunos reescrevem suas redações, observando as anotações feitas pelo professor. 5ª) As redações são corrigidas, novamente, pelo professor e entregue aos alunos para que estes façam a reescrita até obter-se textos coesos e sem erros gramaticais.

A terceira técnica foi a de construir desenvolvimento e conclusão para os textos narrativos.

Seqüência das etapas: 1ª) É fornecido aos alunos cabeçalhos de textos narrativos. 2ª) Os alunos constroem o desenvolvimento e o desfecho para estes textos. 3ª) O professor corrige e entrega as redações para os alunos. 4ª) Cada aluno reescreve seu texto no caderno de caligrafia até torná-lo consideravelmente excelente.

Conclusões

Na maioria das vezes, os alunos reescrevem em torno de quatro vezes a mesma redação, pois a partir da reescrita eles sanam suas dúvidas gramaticais e alcançam maior coesão nas idéias.

Ao trabalhar com a redação em sala de aula, o professor consegue, simultaneamente, trabalhar outros fatores como: a letra, a estrutura textual, a acentuação, a pontuação e a leitura crítica que cada aluno faz das gravuras e textos apresentados.

Exemplo de autodescrição- técnica do espelho.

Redação final, após quatro reescrituras, elaborada pelo aluno Carlos Binotte Martins da 5ª série.

Meu nome é Carlos Binotte Martins, meu cabelo é castanho escuro e curto, meus olhos são castanhos e minhas orelhas são grandes.

Eu sou alto e um pouco gordinho.

¹ NEVES, Iara Conceição Bitencourt; SOUZA, Jusamara Vieira; SCHÄFFER, Neiva Otero; GUEDES, Paulo Coimbra & KLÜSENER, Renita, (organizadores) *Ler e escrever (compromisso de todas as áreas)*. 1ª ed., Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998, p.135 à 154.

² POUND, Ezra. *ABC da Literatura*.

Tenho 15 anos, nasci em Santa Maria e moro atualmente na mesma cidade. Moro na Vila Brasília, Bairro Salgado Filho na Rua I.

Estou usando um moletom cinza com capuz, calça jeans e estou de boné.

Os tênis que estou usando são pretos e grandes.

Tenho um olhar de felicidade.

Tenho a personalidade estressada.

Considerações finais

O projeto "Em Busca do Prazer de Escrever" tem alcançado seus objetivos, obtendo bons resultados, como: os alunos estão tornando-se mais críticos e com uma imaginação mais fértil; estão diminuindo, gradativamente, seus problemas gramaticais e de construção textual e, principalmente, demonstraram prazer em trabalhar com as técnicas citadas acima.

É possível, então, detectar que os alunos não escreviam bem porque esses fatores, tais como a "técnica", a "leitura" e o não pré-requisito do "dom" não eram levados em consideração na hora de se trabalhar redação em sala de aula. O medo de escrever existente nos alunos era ocasionado pela ausência de criatividade e conhecimento prévio que eles possuíam e, ainda, pela falta de estímulo. A técnica é, sem dúvida, o fator mais importante que deve ser considerado na hora de trabalhar a redação em sala de aula, pois com ela é possível conquistar bons resultados ao se trabalhar a construção textual com os alunos.

Referências bibliográficas

- AMARA, Emília & ANTONIO, Severino. *Série Grandes Vestibulares (Redação: dissertação e narração)*. Campinas, São Paulo: Moandy, 1993.
- BARBOSA Severino Antônio M. *Redação: Escrever é desvendar o mundo*. 9. ed., São Paulo: Papyrus.
- BLIKSTEIN, Izidoro. *Técnicas de Comunicação Escrita*. 14ed., São Paulo: Ática.
- GRANATIC, Branca. *Técnicas Básicas de Redação*. 2.ed., São Paulo: Scipione, 1995.
- MURRIE, Zuleica de Felice (organizadora); VIEIRA, Alice; LOPES, Harry Vieira & LOUZADA, Silvia Olivi. *O ensino de português (do primeiro grau à Universidade)*. São Paulo: Contexto, 1992.
- NEVES, Iara Conceição Bitencourt; SOUZA Jusamara Vieira; SCHÄFFER, Neiva Otero; GUEDES, Paulo Coimbra & KLÜSENER, Renita (organizadores). *Ler e escrever (compromisso de todas as áreas)*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.
- TUFANO, Douglas. *Estudo de Redação*. 3. ed., São Paulo: Moderna, 1990.